



PRÁTICA INTEGRADORA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE-MT

Leyze Grecco (PPGE/UFMT) – leyzegrecco@gmail.com
Maria Geni Pereira Bilio (PPGE UNIC/UFMT) – genibilioprofessora@gmail.com
Lillian Borges Passarelli (ACAMIS) – lillianses@gmail.com

GT 03: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADES CULTURAIS

Resumo:

As escolas desenvolvem práticas pedagógicas que buscam promover a formação das crianças em sua integralidade, mas ainda é perceptível a necessidade de inserir projetos que possam minimizar a vulnerabilidade social de crianças e adolescentes nas escolas públicas. Este artigo é um recorte de um projeto desenvolvido na EMEB Deputado Ary Leite de Campos para atender crianças e adolescentes na faixa etária de 04 a 16 anos em situação de vulnerabilidade social da periferia de Várzea Grande-MT, sendo estas o público-alvo do trabalho desenvolvido. O objetivo desse artigo é possibilitar o acesso da criança e do adolescente a prática esportiva resgatando o contexto histórico-cultural, promovendo uma estreita relação entre família/escola/comunidade, oportunizando aos alunos opções de escolha para seu futuro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando como técnica a pesquisa-ação e como levantamento de dados um questionário, onde permitiu fazer um retrato da realidade socioeconômica de 114 famílias na ACAMIS (Associação Caminhando Para Mais Um Sonho) e 90 na Unidade Escolar. Teve como resultado o envolvimento de toda comunidade interna e externa da unidade escolar promovendo melhoria no desenvolvimento comportamental, cognitiva, social.

Palavras-chave: Práticas Integradoras; Educação Básica, Vulnerabilidade.

1 Introdução

Sabe-se que conhecimento humano é adquirido no decorrer de sua vida, assim como todos os saberes sociais, culturais, todos construídos e transmitidos pelos homens de geração a geração, sendo a escola é um dos canais institucionais de transmissão desse conhecimento. Conforme Lopes (1999, p. 137), o conhecimento escolar ao mesmo tempo nega e afirma o conhecimento cotidiano, trabalha contra ele e é sua própria constituição.

O projeto foi desenvolvido pela parceria entre as instituições: a ACAMIS (Associação Caminhando Para Mais Um Sonho) e a EMEB Deputado Ary Leite de Campos-Várzea Grande-MT. A escola funciona nos períodos: matutino e vespertino, e busca oferecer um ensino que prioriza a qualidade da aprendizagem para os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I – Anos Iniciais Ciclo Básico de

Alfabetização Cidadã (CBAC – 1º, 2º e 3º) e dos alunos do 4º ano (que foi ofertado a partir de 2020), (PPP, 2019).

Observando o contexto escolar, nota-se a necessidade de fortalecer o acolhimento da criança e do adolescente, assim como, incentivar a participação da família no desenvolvimento emocional e educacional dos filhos. Partindo desse princípio foi proposto a prática esportiva de forma integradora.

Para elaborar o projeto foi necessário unir forças de duas instituições com o mesmo objetivo, organizar uma prática pedagógica que envolvesse a interação, conhecimento e entretenimento, proporcionando atividades com a participação de alunos/pais/escola/instituição.

Foi por meio do resgate histórico-cultural e com ações coletivas que a escola conseguiu fortalecer o vínculo família/escola, desenvolvendo com isso uma relação de aproximação entre família/criança, que vem fomentar a ideia de Valsiner em relação ação de brincar, pois, esse momento desenvolve todos os sentimentos que existe no íntimo de crianças e adultos como afirma:

A compreensão e a percepção que o adulto tem sobre a atividade de brincar da criança são guiadas por seus sistemas de significado cultural. A criança, por sua vez, como salientam Valsiner (1988) e Winegar (1988), transcende a cultura de seus pais no processo de apreendê-la, reconstruindo as experiências adquiridas em seus espaços físicos, inventando cenários novos para exercer o seu faz-de-conta e criando novas funções para os objetos que lhe são oferecidos pelo grupo a que pertence. Ao fazer isto, ela externaliza sua compreensão dos eventos sociais e, ao mesmo tempo, reconstrói o significado social desta atividade (pp. 283-297,1988).

A pesquisa proporcionou um conhecimento ímpar nos entraves que envolvem a relação escola/família/criança, o qual conseguiu aproximar as famílias de forma participativa no cotidiano escolar dos filhos, Ressaltando que, as práticas integradoras são assim denominadas porque mobilizam a integração entre sujeitos, saberes e instituições. Elas podem ocorrer em diversos níveis e envolvendo uma diversidade de elementos, de forma a propiciar a existência de uma rede de relações de saberes, o que se pode identificar como rede epistêmica. A rede epistêmica é caracterizada pela efetiva relação entre noções, conceitos e paradigmas que se articulam entre si para a compreensão de uma dada realidade.

2 Revisão de Literatura

Sabe-se que o brincar faz parte não apenas no cotidiano da criança, mas também como processo de aprendizagem, seja no espaço escolar ou em casa, a criança desenvolve suas habilidades, seus pensamentos e conseqüentemente sua aprendizagem cognitiva. Para reforçar esse conceito, Santos (2003) diz que brincar é um dos temas mais importantes da contemporaneidade que pode ultrapassar as diversas áreas do conhecimento humano, que a ciência discute e propõe uma analogia lúdica, sendo este um dos conceitos mais abrasadores capazes de derreter fronteiras que a ciência já havia encerrado. Pois, o lúdico proporcionado pelo brincar potencializa adentrar no campo da educação integrando-o ao processo de aprendizagem.

No espaço escolar, a criança, o adolescente veem a atividade esportiva como uma brincadeira, processo de socialização, momentos prazerosos, porém, esta prática vai além do apresentado, traz evolução cognitiva, sensorial e motora, socialização, integração, resgate cultural, possibilitando melhoria no processo no ensino aprendizagem, pois, como aponta Pedrosa (1996, p.49-67),

a criança desde seu nascimento integra-se num mundo de significados construídos historicamente. E através da interação com seus parceiros sociais, envolve-se no processo de significação dela própria e de objetos, eventos e situações outras, construindo e reconstruindo ativamente novos e velhos significados.

A educação consiste em um direito de todos, mesmo assim, na prática ainda precisa ser lembrada que o cidadão tem esse direito garantido por lei. Conforme garantido no próprio artigo da Constituição de 1988, pode-se observar que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Da mesma forma, na legislação estão garantidos alguns preceitos para esse direito da Educação, como, por exemplo, o Art. 206, que diz “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. (BRASIL, 1988). Assim como existe o direito, também existe a obrigação, no

entanto, o trabalho da escola necessita da parceria da família para o sucesso de seu trabalho e isso fica evidente que muitas famílias estão deixando sua obrigação a desejar.

Neste sentido, vale lembrar-se de trazer esse direito adquirido para o cotidiano das crianças e adolescente, mostrá-lo que é necessário acreditar para que haja transformação, sendo que a educação é um dos pilares para essa transformação e ascensão social.

Segundo Soares (1992), afirma que a educação numa perspectiva emancipatória possibilita ao educando o reconhecimento de valores e experienciando responsabilidade, respeito, solidariedade, contribuindo assim na organização social, proporcionando melhor desempenho dentro de seu núcleo social, sendo que os saberes referentes à prática pedagógica devem estar vinculados à sua realidade social, tornando-os mais significativos para eles.

Pode-se afirmar que as instituições que tiveram à frente desse trabalho compartilham com a educação defendida por Soares, onde os problemas escolares são discutidos e a partir desse momento são elaborados/implantados projetos para minimizá-los.

3 Metodologia

O artigo é um recorte de um projeto realizado pelas pesquisadoras sendo este, resultado de uma parceria entre a EMEB “Deputado Ary Leite de Campos” e ACAMIS (Associação Caminhando Para Mais Um Sonho). A primeira atende crianças e adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade, oferecendo ações para as crianças, adolescentes, familiares e comunidade, a segunda trabalha com a organização social. Ambas compartilham a mesma preocupação em relação às crianças e adolescentes que vivem a mesma realidade social.

Para conhecer o seu público a escola se utilizou de questionários e entrevistas para fazer um levantamento do perfil socioeconômico das famílias das crianças e adolescente atendidos, com análise dos dados do instrumental aplicado durante a entrevista conduzida pela Assistente Social.

Para atender os objetivos propostos nesta investigação, optou-se pela abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, fontes bibliográficas, utilizando como técnica de investigação a pesquisa-ação, na coleta de dados foram utilizados o questionário e a

entrevista e o objeto de pesquisa são os alunos e famílias que compõem a unidade escolar em estudo.

Segundo Borg (1989), a pesquisa qualitativa tem como principal característica a ênfase no estudo do cenário por inteiro, numa visão holística da vida social, cultural e histórica do grupo a ser investigado. Esta, no entanto, confia na força da observação humana e não apenas em instrumentos, como papéis, canetas e testes, pois podem ser encontradas múltiplas realidades em uma situação.

Kincheloe (1997) afirma que a pesquisa-ação, que é crítica, rejeita as noções positivistas de racionalidade, de objetividade e de verdade e deve pressupor a exposição entre valores pessoais e práticos. Isso se deve em parte porque a pesquisa-ação crítica não pretende apenas compreender ou descrever o mundo da prática, mas transformá-lo.

Nesse contexto a escola busca desenvolver um papel importante na vida dos alunos, pois, não apenas cuida da sistematização do conhecimento, mas busca o problema, discute e mostra possíveis soluções, ação essa que vem de encontro com a pesquisa-ação defendida pelo autor acima citado.

O pesquisa trilhou as seguintes fases: reunião com as famílias do público envolvido, divulgação das ações para comunidade externa, atendimento com serviços sociais (Bolsa Família, Vigilância Ambiental, Justiça Comunitária, CRAS Jardim Glória , Secretaria de Assistência Social, Teoria Verde, Sebrae, Guarda Municipal de Várzea Grande (Teatro de fantoche), Jovem Empreendedor, Fortalecer) para as crianças, adolescentes, familiares e comunidade, entrevista dirigida pela assistente social, preenchimento da ficha cadastral e seus respectivos encaminhamentos necessários.

O público alvo totalizou 115 famílias na ACAMIS e 90 no espaço escolar. As atividades integradoras foram: a prática esportiva para as crianças e adolescentes no espaço das duas instituições, gincana com os familiares e culminância realizada no dia 10 de novembro de 2018.

4 Resultados e Discussões

A pesquisa foi desenvolvida com 115 famílias na ACAMIS e 90 no espaço escolar, atividades da prática esportiva para as crianças e adolescentes. Os dados

coletados evidenciam a importância do trabalho desenvolvido pela parceria de instituição que compartilham a mesma preocupação com o futuro de crianças/adolescentes.

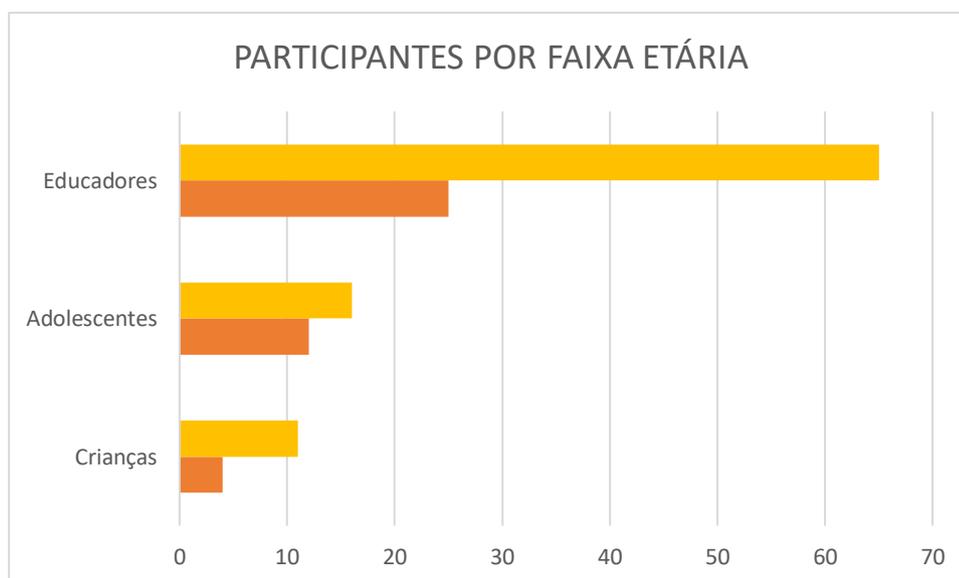
Gráfico 1 : Participantes da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora com dados coletados durante a pesquisa - 2018

O gráfico 1 demonstra o número de participantes durante a pesquisa , sendo 250 crianças , 100 adolescentes e 30 educadores .

Gráfico 2: Faixa Etária dos Participantes



Fonte: Elaborado pela pesquisadora - 2018

O gráfico 2 demonstra a faixa etária dos participantes sendo, as crianças entre 4 a 11 anos, adolescentes entre 12 a 16 anos e educadores entre 25 a 65 anos .

No decorrer da investigação foram observados vários aspectos: percentual dos indicadores, principais atividades desenvolvidas durante a pesquisa, meios de verificação e os resultados alcançados, conforme o quadro 1.

Quadro 1 : Matriz Avaliativa

PERCENTUAL DOS INDICADORES	PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	RESULTADOS DO PERÍODO
98% das crianças e adolescentes frequentam regularmente as atividades promovidas.	Reuniões com as instituições; Organização do cronograma de atendimento; Atividades da prática esportiva.	Diagnóstico do perfil de cada criança e adolescente; Acompanhamento das frequências escolares; Registros fotográficos.	Melhorou o desenvolvimento comportamental, cognitiva e social da criança e adolescente.
90% apresentaram melhoria no convívio social	Atendimento social para os familiares e comunidade; Gincana com os familiares das crianças e adolescentes matriculados nas instituições realizadas no espaço da unidade escolar.	Elaboração de roteiros, acompanhamento do mesmo e registros em atas; Reuniões periódicas.	Encorajou o convívio familiar.
100% das crianças e adolescentes convidam familiares para participar das atividades	Realizar o estudo dos potenciais parceiros para culminância; Reunião com os familiares da parceria de trabalho; Divulgações para comunidade; Reuniões quinzenais de acompanhamento do projeto; Aula inaugural envolvendo as instituições; Culminância do projeto.	Elaborar um perfil socioeconômico das famílias das crianças e adolescente atendidos; Panfletos, divulgação em mídias sociais; faixas, ofícios, cartazes; Envio de ofícios e visitas institucionais.	Despertou o convívio escola-família-comunidade escolar ; A unidade escolar está com as “portas abertas” para a participação da comunidade.

Fonte: Elaborado pela Autora -2018

Segundo Zen e Oliveira (2013), o Projeto Integrador é um componente curricular que difere dos demais porque não traz em sua essência nenhuma lista de conteúdos prescritos, mas se torna realidade a partir das necessidades de alunos e professores em estudar um determinado tema, que é gerador, para solucionar uma questão ou problemática do mundo do trabalho, do universo familiar, social, histórico e cultural.

Conforme a grande participação da comunidade escolar nas atividades referente à pesquisa, demonstra a função social da escola que é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem.

Figura 1-Fortalecendo a rede de atendimento Família/Escola/Comunidade



Fonte: arquivo da autora – 2018

Levando essa discussão para o âmbito escolar, não se pode esquecer que, na escola, qualquer decisão que se tome, consciente ou inconscientemente, tem por base a concepção de ser humano que se quer formar e o modelo de sociedade que se pretende. Em consequência, caso se pretenda formar um sujeito que compreenda a realidade e nela atue, é necessário que se eduque para a complexidade (ZABALLA, 2002). Educar para a complexidade implica ensinar para que o sujeito perceba as relações que constituem a realidade e a sociedade. Assim, o ensino baseado em um currículo inter, pluri ou transdisciplinar, apesar das diferenças dessas abordagens, se apresenta como a possibilidade de religar os conhecimentos e conhecer a realidade em suas relações constituintes.

Figura 2- Prática Integradora



Fonte: Arquivo da autora - 2018

Após os resultados foram realizadas discussões reflexivas, o que resultou em alguns questionamentos :

Questão 1 - Quais as principais aprendizagens da equipe envolvida no projeto realizado? *Foi possível promover ações de prevenção e de educação para a efetivação dos direitos referentes à vida, a saúde, a educação, ao esporte, ao lazer, a arte, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade, onde foi estabelecido uma estreita relação entre família/escola/comunidade; enriquecendo assim o universo informacional, cultural, crítico e lúdico para o desenvolvimento da comunicação, da sociabilidade, de habilidade para a vida, de troca cultural.*

Questão 2 - Quais os principais desafios nesse processo? Quais as causas desses desafios? O que vem sendo feito para minimizá-los ou até mesmo superá-los? Mediante as atribuições de cada instituição. Diante desse questionamento as instituições se manifestaram da seguinte forma: *A Associação: Os desafios estão voltados para a burocracia imposta no que se refere prestação de conta, pagamentos a fornecedores/parceiros, divulgação e realização do evento, gincanas, culminância, espaço da instituição; ou seja, sensibilizar/conquistar a confiança das famílias para a questão do seu envolvimento nas atividades escolares e acompanhamento na vida escolar de seus filhos. A Unidade Escolar: Enfrentou desafios em acompanhar nas atividades, promover o envolvimento da comunidade interna e externa em atividades extras-classe, assim como, a burocracia junto às instituições de liberação de licenças de funcionamento de eventos de grande porte como foi a realização desse projeto.*

Questão 3 – Qual o grande desafio para a realização dessa ação desenvolvida pelo grupo?

O grande desafio foi a realização da culminância do dia 23/11/2018, pois, realizamos ações sociais com os parceiros: Rede de Território Educativo, Unidade de Saúde Jardim Imperial, Guarda Municipal de Várzea Grande, CRAS do bairro Jardim Glória I, SMECEL, SEBRAE, Fortalecer, UNIVAG, Rede Proteje, PSF, Vigilância Ambiental, Teoria Verde, Agropan, Justiça Comunitária, INSS, Jovem Empreendedor, Marajá, Ecoterapia Nativa, Polícia Militar, Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Várzea Grande, ITAÚ SOCIAL CIEDS. Sendo que, ainda pode-se desenvolver outras ações

buscando parceiros como estas instituições por comungar das mesmas ideias em relação à preocupação com seres humanos que vivem em vulnerabilidade social.

Questão 4 – Como superaram o desafio de trabalhar com um número tão grande de pessoas e de idades tão diferentes? As duas instituições envolvidas no desenvolvimento do projeto concordaram ao dizer que: *a superação do desafio foi o trabalho coletivo e comprometido com a realização da culminância envolvendo toda a equipe da EMEB Deputado Ary Leite de Campos e ACAMIS.*

5 Considerações Finais

Cabe à escola formar alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, sendo aptas a construir uma sociedade mais justa, tolerante as diferenças culturais como: orientação sexual, pessoas com necessidades especiais, etnias culturais e religiosas. A pesquisa permitiu a realização de uma reflexão sobre a importância da educação para qualquer cidadão, tendo como objetivo a formação integral do aluno, cumprindo assim a função social que a escola desenvolve na sociedade contemporânea numa educação humana, crítica e transformadora.

Observou-se que, foi relevante o processo das ações para as crianças e adolescentes e o estreitamento entre a família, a escola e a comunidade; oportunizando as crianças e adolescentes sentir-se percebido por todas as partes envolvidas, afastando-as muitas vezes de situações que possam levá-las para um caminho sem volta.

Até o momento observou-se a melhoria no desenvolvimento comportamental, cognitivo e social da criança e adolescente, fortalecimento do convívio familiar; conseguimos realizar ações, no qual houve abertura da unidade escolar para a participação da comunidade. Há possibilidade de desenvolver práticas integradoras que vão além do aprender a ler a escrever, ações como essa possibilita à criança e adolescentes a ter esperança de uma vida melhor, de sonhar e torná-lo protagonista de sua própria história.

Referências

BORG, W. R.; GALL M. D. **Educational Research: An Introduction**. New York & London: Longman, 1989.

KINCHELOE, J. L. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOPES, Alice Ribeiro Cassimiro. **Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

VALSINER, J. **Cultural regulation of children's action at mealtimes and its development**. Em J. Valsiner (Org.), *Culture and the Development of Children's Action* (pp. 187-224). NY: John Wiley & Sons Ltd, 1987.

VALSINER, J. **Ontogeny of co-construction of culture within socially organized environmental settings**. Em J. Valsiner (Org.), *Child developmental within culturally structured environments*, vol. 2 (pp. 283-297). New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1988.

VALSINER, J. **Human development and culture. The social nature of personality and its study**. Lexington Books, 1899.

WINEGAR, L.T. **Children's emerging understanding of social events: Co-construction and social press**. Em J. Valsiner (Org.), *Child development within culturally structured environments*, vol. 2 (pp. 3-27). New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1988.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**, Cortez, São Paulo, 2003.

PEDROSA, M.I. **A emergência de significados entre crianças nos anos iniciais de vida**. Em M.I. Pedrosa (Org.), *Coletâneas da ANPEPP: Investigação da criança em interação social*, 1 (4), 49-67. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1996.

PROJETO: **Acreditar é preciso, transformar é possível: brincar é educar**. Pode ser encontrado no link: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/conteudo/17755>. Várzea Grande/MT, 2018.

ZABALLA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. São Paulo: Artmed, 2002

ZEN, Eliezér Toretta; OLIVEIRA, Edna Castro de. **O projeto integrador e a centralidade do trabalho para a formação humana no programa de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (proeja) IFES Campus Vitória/ES**. In: *Colóquio Nacional - A Produção do Conhecimento em Educação Profissional*, 2. Natal: IFRN, 2013. Anais... Disponível em: . Acesso em: 02 julho. 2018.